



FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS APRESENTADOS POR USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro*

Aline Cristina da Silva**

Rita de Cassia de Marchi Barcelos Dalri***

Débora Cristina Martins****

RESUMO

Objetivo: estimar a prevalência de fatores associados aos transtornos mentais apresentados por usuários de um centro de atenção psicossocial. **Método:** estudo retrospectivo documental de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em 824 prontuários de pacientes entre maio e julho de 2019. Realizou-se análise descritiva e os dados foram apresentados sob forma de frequência absoluta e relativa, utilizando tabulação, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** verificou-se maior prevalência de transtornos de humor em 48,1% dos usuários, de transtornos neuróticos relacionados ao estresse e transtornos somatoformes em 18,1% deles. A variável sexo associou-se com diagnóstico de transtorno mental ($p < 0,001$), aqueles com idade inferior a 20 anos apresentaram maior prevalência de transtorno infantil e da adolescência (35,7%) e prevalência de transtornos de humor (32,6%) se comparados com as demais faixas etárias analisadas. Aposentados apresentaram maior prevalência de transtornos de humor (50,7%) e transtornos somatoformes; os pacientes trabalhadores apresentaram maior prevalência (65,7%) de transtornos do humor. **Conclusão:** este estudo contribuirá para o planejamento de ações e de educação permanente por parte de gestores, em conjunto com trabalhadores da saúde mental, de forma a elaborar estratégias diferenciadas considerando diferenças entre sexo, idade e ocupação em relação aos vários tipos de transtornos mentais verificados nos participantes desta pesquisa.

Palavras-chave: Saúde Mental; Transtornos Mentais; Serviços de Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica no Brasil da década de 1980 marcou o início de um processo de rompimento com antigos paradigmas, mudou-se a forma de cuidar do paciente com doença mental, deixando para trás o modelo centrado na figura dos manicômios, médicos e remédios. Diante disso, abre-se espaço para um novo olhar, centrado na inclusão social, desinstitucionalização, humanização e multidisciplinaridade⁽¹⁻²⁾. Destaca-se que a reforma emergiu a partir do olhar diferenciado para as pessoas com transtornos mentais, garantindo cidadania, respeito e individualidade⁽²⁾.

As Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) em consonância com um modelo de atenção aberto e de base comunitária de atendimento propõe um novo padrão de atenção em saúde mental, a partir do acesso e promoção de direitos das pessoas, fundamentado no convívio com a sociedade. As

RAPS, além de mais acessível, ainda têm como objetivo articular ações e serviços de saúde em diferentes níveis de complexidade⁽³⁾.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições com pontos de atenção estratégicos articulados às RAPS, com serviços de saúde abertos aos indivíduos e comunidade, compostos por equipe multiprofissional que desempenha suas atividades sob a ótica interdisciplinar e concretiza os atendimentos com prioridades às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, abrangendo aquelas com necessidades decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Além disso, suas atividades ocorrem em uma área territorial, seja em condições de crise ou nos procedimentos de reabilitação psicossocial⁽²⁾.

A desinstitucionalização só foi possível pela série de programas instituídos para o apoio de paciente na comunidade por meio dos CAPS, serviços de residências terapêuticas (SRT),

*Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutoranda em Ciências da Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Apucarana - FAP, Califórnia, Paraná, Brasil. E-mail: beatrizsantiago1994@hotmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5211-5422>

**Enfermeira em Saúde Mental. Mauá da Serra, Paraná, Brasil. E-mail: aline.c.silva@outlook.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0447-0566>

***Enfermeira. Pós-doutorado em Ciências da Saúde. Docente Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo - USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: ritacmbdalri@bol.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6575-5426>

****Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem Programa de Pós-graduação em enfermagem / Universidade Estadual de Maringá - UEM. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana, Paraná, Brasil. E-mail: martinsdebora344@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4226-5288>

auxílio de reabilitação de volta para casa, centros de convivência e leitos de saúde mental em hospitais gerais⁽⁴⁾. Pontos de atenção, como o CAPS, que é um dos maiores substitutivos dos hospitais psiquiátricos no Brasil, desempenha suas funções cuidando de pessoas em sofrimento psíquico, articulando-se à rede de serviços da comunidade e, assim, favorecendo a reinserção delas no meio social⁽⁵⁾.

Os transtornos mentais estão entre os principais problemas de saúde no Brasil, alcançando ambos os sexos e todas as idades⁽⁶⁾. Destaca-se que usuários com esses transtornos perdem muito em relação ao estilo e qualidade de vida⁽³⁾. No Brasil, há carência de estudos que visam analisar a situação ocupacional em pessoas diagnosticadas com transtornos mentais. Indivíduos que foram diagnosticados com transtornos mentais na infância e adolescência, na maioria das vezes, tornam-se adultos que mantêm os tratamentos e muitos acabam tendo piora e agravamento do quadro psíquico e podem vir a não ter condições para desenvolver atividades laborais ou para ter um emprego formal⁽⁷⁾.

É importante enfatizar que as mulheres têm maior predisposição a transtornos mentais, o que pode estar relacionado a situações de desordens familiares, fatores socioeconômicos, situações de saúde, relacionamentos rompidos ou instáveis, episódios estressantes, como violência, e fatores biológicos genéticos e hormonais. Isso significa que as mulheres apresentam uma maior vulnerabilidade aos efeitos dos acontecimentos vitais, o que depende não só de fatores genético-biológicos, como idade e reações dos hormônios femininos, mas também de fatores ambientais⁽⁸⁾.

A Classificação Internacional de Doenças (CID), publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é um registro estatístico que agrupa e organiza as mais diversas doenças com sintomatologias. O objetivo dessa classificação é padronizar a nomenclatura e criar códigos para as enfermidades, sendo a de número 11 a versão mais atualizada⁽⁹⁾. Por meio da classificação internacional de doenças os médicos adquirem mais informações de diagnósticos e classificação de dados a respeito da causa das doenças, inclusive as de transtornos mentais. Desse modo, alguns desses transtornos contidos na CID, no capítulo V, foram utilizados nesta pesquisa e associados a fatores

sociodemográficos, de saúde e laborais de pacientes que fazem tratamento no CAPS.

Com a implementação dos CAPS, as práticas que antes se baseavam em vigiar e medicar tornaram-se menos rígidas, norteadas pelos pressupostos da reforma psiquiátrica brasileira⁽⁵⁾. É importante enfatizar que existem políticas públicas de saúde que norteiam os serviços para equipes de saúde visando ofertar cuidados adequados e de qualidade para pessoas com transtornos mentais de acordo com os diagnósticos da CID, no entanto ainda é incipiente a qualidade dos serviços para ofertar cuidados adequados aos usuários⁽⁵⁾. Há necessidade de ações promissoras de educação em saúde para capacitação e preparo de profissionais que tenham perfil diferenciado no atendimento a esses pacientes, considerando os fatores que podem estar associados aos transtornos mentais⁽⁶⁾.

Sabe-se que a interferência de fatores como sexo, idade e ocupação nos usuários de saúde mental é bastante considerável, visto que estes podem contribuir para o agravamento dos transtornos mentais e comprometer ainda mais o quadro psiquiátrico^(3,7). Também enfatizamos que este estudo justifica para compreensão da prevalência e fatores associados aos transtornos mentais em usuários atendidos no CAPS de um município de pequeno porte, pois a de se considerar que há uma alta demanda de atendimentos relacionados a esses transtornos mentais, tornando-se um forte subsídio social. Dessa forma, com os resultados desta investigação é possível contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde mental e estratégias de intervenção que visem manter o bem-estar físico e psicológico do paciente com transtorno mental.

Ainda, a presente pesquisa se faz importante por promover informações relevantes aos gestores e profissionais de saúde, direcionando para a elaboração de estratégias à saúde mental da população brasileira. Diante do exposto, este estudo objetivou estimar a prevalência de fatores associados aos transtornos mentais apresentados por usuários de um centro de atenção psicossocial de um município do norte do Paraná, Brasil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo retrospectivo documental de abordagem quantitativa, tendo

como fonte de dados prontuários de pacientes com transtornos mentais, de acordo com a CID10. O local de estudo foi um CAPS I localizado em um município de pequeno porte ao norte do estado do Paraná. Esse CAPS conta com atendimento de um profissional médico psiquiatra, um enfermeiro, um psicólogo, um assistente social, um assistente administrativo e um auxiliar de serviços gerais. A média de atendimento é de 300 consultas mensais, sendo aproximadamente 15 atendimentos diários. São realizadas consultas individuais para usuários em tratamento com transtornos mentais e terapias em grupos de acordo com as necessidades dos pacientes.

Incluíram-se todos os prontuários de pacientes desde a data da abertura do CAPS I, ou seja, de fevereiro de 2017 até maio de 2019, e que estivessem preenchidos com as seguintes informações: identificação correta do paciente; dados demográficos; ocupação; diagnóstico do transtorno mental de acordo com a CID 10 e os tratamentos prescritos; excluíram-se os prontuários com dados incompletos e ilegíveis. A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e julho de 2019. Os prontuários foram analisados quanto às informações pertinentes e realizada a coleta de dados por uma graduanda do curso de Enfermagem com auxílio da enfermeira responsável pela instituição.

Utilizou-se um instrumento para coleta de dados contendo as seguintes variáveis: sexo; idade; diagnóstico; ocupação; escolaridade; estado civil; etnia; e medicamentos prescritos. Nos prontuários não foi possível obter todos os dados dos pacientes, como escolaridade, estado civil e etnia. Os diagnósticos de transtornos mentais constantes dos prontuários e alocados neste instrumento foram agrupados em uma tabela e os que mais se destacaram foram os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas; esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes; transtornos de humor; transtornos neuróticos relacionados ao estresse; transtornos somatoformes e do comportamento; e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou adolescência. Na análise dos diagnósticos dos usuários com mais de uma

hipótese diagnóstica, utilizou-se a principal seguida da(s) secundária(s).

A partir dos dados obtidos por meio da análise documental, instituiu-se um banco de dados no Programa Microsoft Excel 2010, sendo este posteriormente exportado para o *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 20.0* para Windows, sendo processado e analisado estatisticamente. Elencaram-se as seguintes variáveis: campo demográfico com idade e sexo; campo ocupacional; e o campo epidemiológico contendo os diagnósticos de transtornos mentais de acordo com a CID.

A análise dos resultados contou com a estatística descritiva por meio de análise com múltiplas categorias e tabulação cruzada, no intuito de determinar as porcentagens para combinações de categorias entre as variáveis categóricas e investigar a relação entre variáveis. Os dados de frequência conjunta foram analisados utilizando o teste qui-quadrado de Pearson, considerando $p < 0,001$ para avaliar a associação entre as variáveis, e apresentados na forma de tabelas de contingência.

O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana – FAP com parecer nº 3.279.342, CAAE: 0730319.0.0000.5216. Respeitaram-se todos os preceitos éticos em consentimento com a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Por se tratar de uma pesquisa de caráter documental, solicitou-se a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Analisaram-se 824 prontuários. A idade média dos usuários atendidos foi de 34,3 anos. Prevalenceram o sexo feminino, sendo 59,9% ($n=493$), idade menor que 20 anos, com 27,9% ($n=230$), e os usuários sem ocupação, 54,3% ($n=447$) (Tabela 1).

De acordo com a CID-10, verificou-se maior prevalência de transtornos de humor em 48,1% dos usuários e de transtornos neuróticos relacionados ao estresse e transtornos somatoformes em 18,1% dos usuários (Tabela 2).

Tabela 1. Descrição das variáveis sociodemográficas e laborais constantes nos prontuários de pacientes com transtornos mentais atendidos no CAPS, Paraná, Brasil (n= 824)

Variáveis sociodemográficas	n	%
Sexo		
Feminino	493	59,9
Masculino	331	40,1
Idade		
≤ 20 anos	230	27,9
21 a 35 anos	219	26,6
36 a 50 anos	191	23,2
≥ 51 anos	184	22,3
Ocupação		
Sem ocupação	447	54,3
Aposentado	67	8,1
Estudante	93	11,3
Trabalhador	217	26,3
Total	824	100

De acordo com a CID-10, verificou-se maior prevalência de transtornos de humor em 48,1% dos usuários e de transtornos neuróticos relacionados ao estresse e transtornos somatoformes em 18,1% dos usuários (Tabela 2).

A variável sexo se associou com o tipo do diagnóstico de transtorno mental ($p < 0,001$), sendo o maior percentual de diagnósticos do sexo feminino, ou seja, 56,0% de transtornos de humor. Os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas ou que aparecem durante a infância ou adolescência acometem principalmente o sexo masculino

(Tabela 2).

A faixa etária de jovens, como os menores de 20 anos, apresentou maior prevalência de transtorno infantil e da adolescência (35,7%) e menor prevalência de transtornos de humor (32,6%) em comparação com as demais faixas de idade analisadas. Aposentados apresentaram maior prevalência (24,0%) de transtornos neuróticos relacionados ao estresse e transtornos somatoformes, já os trabalhadores apresentaram maior prevalência (65,7%) de transtornos do humor.

Tabela 2. Associação das variáveis sexo, idade e ocupação com a presença de transtornos mentais em pacientes atendidos no CAPS, Paraná, Brasil (n= 824)

Variáveis	F10-19	F39	F40-48	F90-98	F20-29	p-valor*
Total, n (%)	83 (10,1)	396 (48,1)	149 (18,1)	131 (15,8)	65 (7,9)	
Sexo, n (%)						<0,001
Feminino	30 (6,1)	276 (56,0)	96 (19,5)	60 (12,1)	31 (6,3)	
Masculino	53 (16,0)	120 (36,3)	53 (16,0)	71 (21,5)	34 (10,2)	
Idade						<0,001
≤ 20 anos	19 (8,3)	75 (32,6)	40 (17,4)	82 (35,7)	14 (6,0)	
21 a 35 anos	19 (8,7)	120 (54,8)	42 (19,1)	19 (8,7)	19 (8,7)	
36 a 50 anos	24 (12,6)	98 (51,3)	42 (22,0)	14 (7,3)	13 (6,8)	
≥ 51 anos	21 (11,4)	103 (56,0)	25 (13,6)	16 (8,7)	19 (10,3)	
Ocupação						<0,001
Sem ocupação	56 (12,5)	195 (43,6)	67 (15,0)	96 (21,5)	33 (7,4)	
Aposentado	24 (11,1)	110 (50,7)	52 (24,0)	10 (4,5)	21 (9,7)	
Estudante	2 (2,2)	47 (50,5)	21 (22,6)	19 (20,4)	4 (4,3)	
Trabalhador	1 (1,5)	44 (65,7)	9 (13,4)	6 (9,0)	7 (10,4)	

F10-19: Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas. F39: Transtornos de humor. F40-48: Transtornos neuróticos relacionados ao estresse e transtornos somatoformes. F90-98: Transtornos do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante infância ou adolescência. F20-29: Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes.

*Teste de qui-quadrado de Pearson.

Os transtornos mentais foram divididos em cinco categorias segundo a CID-10, de acordo com os diagnósticos encontrados nos prontuários dos pacientes, e associados às variáveis gênero, idade e ocupação.

DISCUSSÃO

A média de idade observada neste estudo foi de 34,3 anos, o que coincide com a pesquisa realizada entre fevereiro de 2010 e junho de 2013, em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS – AD) modalidade III (24h), que identificou média de 36,8 anos entre os pacientes ali atendidos⁽¹⁰⁾. Quanto aos transtornos psiquiátricos, verificou-se no presente estudo presença dos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas; transtornos de humor; transtornos neuróticos relacionados ao estresse; transtornos somatoformes; transtornos do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou adolescência; e esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes. São doenças prevalentes no cenário brasileiro, que muitas vezes levam ao uso de terapias medicamentosas⁽¹¹⁾.

Esta pesquisa também está em concordância com o estudo de Oliveira, Baldaçara e Maia (2015), o qual evidenciou resultados em faixas etárias semelhantes⁽¹²⁾. Com efeito, os transtornos mentais ocorrem em ambos os sexos⁽¹²⁻¹³⁾. No presente estudo, a faixa etária dos mais jovens (menores de 20 anos) apresentou maiores prevalências de transtorno infantil e da adolescência.

O perfil predominantemente do sexo masculino quanto ao uso de substâncias psicoativas corrobora com estudo que constatou maior relação do homem adulto com o uso de drogas lícitas e ilícitas⁽¹⁴⁾, bem como com outro estudo realizado na cidade de João Pessoa/PB que apresentou predominância de 86,7% do uso de drogas entre o sexo masculino⁽¹⁰⁾.

Os transtornos mentais e comportamentais em razão do uso de substâncias psicoativas (16%) apresentados no presente estudo coincidem com pesquisa realizada por Fernandes et al. (2017) que associaram esses transtornos mais comumente aos homens. Ressalta-se que a esquizofrenia paranoide foi observada como segundo

diagnóstico presente, correspondendo a 5,6% dos transtornos⁽¹⁵⁾. A média de idade dos indivíduos usuários de substâncias psicoativas apresentada em um estudo realizado em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas com mulheres admitidas para uso dos leitos de acolhimento noturno foi de 17 anos⁽¹⁶⁾. Em outra pesquisa foi mencionada média de 27 anos⁽¹⁷⁾, diferentemente dos resultados deste estudo, que constatou média de 34,3 anos.

Uma pesquisa realizada na Noruega demonstrou alta prevalência do transtorno mental por uso de substâncias psicoativas em pacientes com diagnóstico de esquizofrenia e que esses transtornos mentais relacionados ao álcool foram responsáveis por índices de esquizofrenia de 25% entre os pesquisados⁽¹⁷⁾. Destaca-se, na presente pesquisa, que esquizofrenia, transtornos esquizotímicos e transtornos delirantes apresentaram maior frequência entre o sexo masculino.

A faixa etária verificada nos pacientes com diagnóstico de transtornos do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante infância ou adolescência é a dos 10 aos 18 anos, conforme investigação exploratória descritiva realizada no Centro de Atenção Psicossocial Infância Juvenil do município de Salvador⁽¹⁸⁾. Contudo, há poucas pesquisas que se referem à caracterização ou presença desses transtornos em variadas faixas etárias⁽¹⁹⁾.

Os transtornos neuróticos relacionados ao estresse e transtornos somatoformes observados neste estudo foram mais associados às mulheres (19,5%), todavia pesquisa discordou desses resultados, verificando mais comumente entre os homens⁽²⁰⁾.

No que tange aos transtornos de humor, estes foram mais observados no sexo feminino, assim como constatado em outras investigações^(14,20). A faixa etária menor que 20 anos apresentou menor percentual em comparação com as outras faixas de idade. Tem-se observado um aumento progressivo desses transtornos, uma vez que a incidência de transtornos em crianças de 10 a 14 anos foi de 199 casos no ano de 2008 para 429 casos em 2014, ou seja, em um período de aproximadamente 6 anos dobrou a quantidade de casos, sendo que o estudo que fez essa afirmação

realizou consulta em banco de dados do Datasus⁽²¹⁾.

Com efeito de uso de substâncias psicoativas há grande concentração na população jovem urbana, em especial nos países em desenvolvimento. No que se refere à cocaína, na América do Sul, cerca de 1,7% dos adultos eram usuários dessa droga. ⁽²²⁾ Estudo de abordagem quantitativa com base metodológica descritivo-exploratória apresentou maior uso de drogas em pessoas mais jovens e diminuição entre as pessoas mais velhas⁽¹⁰⁾. Por outro lado, nesse estudo, observou-se a maior ocorrência na faixa de 36 a 50 anos de idade e declínio em pessoas acima dos 51 anos, o que corrobora com o estudo mencionado.

Pesquisa realizada em João Pessoa identificou a utilização da combinação de drogas lícitas e ilícitas, como o álcool e o tabaco, em 147 indivíduos e o uso de tabaco e *crack* em 26. Ainda, apresentou que 561 consumiam álcool, 422 faziam uso de tabaco e 358 utilizavam *crack*. O menor índice relacionou-se a 273 usuários de maconha, 86 indivíduos utilizavam cocaína, 69 faziam uso de inalantes, 2 usavam *ecstasy* e apenas 1, conforme anotação, fazia uso de heroína e ópio, de uma população composta por análise de 706 prontuários⁽¹⁰⁾. Não foi pesquisado no presente estudo sobre quais substâncias eram utilizadas pelos indivíduos diagnosticados com transtornos mentais e comportamentais em razão do uso de substâncias psicoativas, porém considera-se relevante que os transtornos por uso dessas substâncias sejam vistos na sociedade como questão de saúde pública. Em um estudo sobre afastamentos do trabalho causados por transtornos mentais, averiguou-se que o uso de substâncias psicoativas estava na rotina de alguns servidores públicos federais pesquisados⁽¹²⁾.

Situações de desemprego podem ter como causa o uso de substâncias psicoativas⁽²²⁾. Constatou-se, neste trabalho, a frequência elevada de pessoas sem ocupação se comparadas com outras variáveis. Os autores Fernandes et al. (2017) apontaram em seu estudo que abordou transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em um hospital psiquiátrico maior prevalência de desempregados. Estudo de Almeida et al., (2014) também demonstrou que 55,8% dos usuários de substâncias psicoativas estavam desempregados. Situações estressantes fazem com que os

trabalhadores procurem o uso de substâncias psicoativas e, conseqüentemente, podem apresentar transtornos relacionados a elas^(12,20), fator este que pode levar a perda do emprego.

Em relação à esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes têm sido as doenças de maiores causas de afastamentos de trabalhadores do serviço público⁽¹²⁾. Já no presente estudo, os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas se relacionaram às pessoas sem ocupação do sexo masculino. Esses dados estão de acordo com um estudo realizado em um hospital psiquiátrico de Teresina, Piauí, localizado no Nordeste do Brasil, que demonstrou que em sua maioria pacientes do sexo masculino estavam desempregados ⁽¹⁵⁾.

O transtorno de humor obteve maior percentual nos aposentados, sendo este a quarta causa de afastamentos dos trabalhadores do serviço público⁽¹²⁾. Destarte, foi a segunda maior causa de afastamentos no trabalho de professores do setor público (42,7%)⁽²³⁾.

Já os transtornos mentais e comportamentais em razão do uso de substâncias psicoativas contribuíram para o abandono dos estudos e o desempenho escolar ruim em uma pesquisa realizada em Ribeirão Preto, São Paulo⁽²⁴⁾. Atrelado a isso, acredita-se que por esse motivo observou-se, neste estudo, baixa frequência desses transtornos nos estudantes, ou seja, provavelmente os usuários abandonaram os estudos, ocasionando baixa formação qualificada, dificultando o desempenho no trabalho e contribuindo para a perda ou abandono do emprego⁽²⁴⁾. Ainda, evidenciou-se em uma pesquisa realizada no banco de dados do Instituto Nacional do Seguro Social que os seguintes transtornos foram fortemente associados aos afastamentos no trabalho: transtorno de humor; esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes; e transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas⁽²⁵⁾.

O presente estudo verificou associação entre os transtornos mentais e as variáveis idade, sexo e ocupação. Com efeito, ressalta-se a necessidade de um olhar crítico por parte dos profissionais de saúde, aprimorando as possibilidades do cuidado holístico, com enfoque no bom acolhimento, humanização, escuta ativa, entre outras ⁽⁵⁾. O cuidado integral em saúde mental se concretizará

pelo estabelecimento de uma rede colaborativa e articulada entre os três níveis de atenção da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), embasado nas singularidades de cada usuário, no investimento relacional entre usuário/família/profissional e no cuidado concebido na lógica territorial.

Por fim, a presente pesquisa tem uma diferenciação, permitindo maiores generalizações dos resultados, por ter sido executada em um CAPS de um município de pequeno porte, já que muitas pesquisas nesse ramo têm sido realizadas em grandes centros com maior número de habitantes^{10,19,24}.

Apesar de ter sido alcançado o objetivo deste estudo e identificados resultados significativos, considerou-se como limitações as poucas variáveis estudadas, bem como o fato de ter sido desenvolvido em apenas um CAPS I. Entretanto, acredita-se que, pela quantidade de prontuários analisados, o estudo pode contribuir para o avanço do conhecimento científico, ao revelar informações que contribuem para a prática clínica dos profissionais de saúde mental, visibilizando a assistência em saúde ao paciente dos CAPS e possibilitando as ações por meio das RAPS.

CONCLUSÃO

Este estudo estimou a prevalência de transtornos mentais e associação entre as variáveis idade, sexo e ocupação em pacientes de

um centro de atenção psicossocial. Evidenciou-se que os transtornos de humor foram associados ao sexo feminino, enquanto que os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas foram associados ao sexo masculino. Também se constatou que houve associação entre indivíduos diagnosticados com transtornos mentais e estarem sem ocupação ou serem aposentados.

Destaca-se esta pesquisa como forte subsídio social, contribuindo para o planejamento e organização da assistência aos pacientes com transtornos mentais. As lacunas de abordagem e discussão em rede sobre esses transtornos entre os profissionais de saúde influenciam negativamente no conhecimento conceitual desse tema e nas habilidades de implementação de ações estratégicas.

Este estudo contribuirá para o planejamento de ações e/ou oficinas de educação permanente por parte de gestores, em conjunto com os trabalhadores da saúde mental, de forma a elaborar estratégias diferenciadas considerando diferenças entre sexo, idade e ocupação em relação aos vários tipos de transtornos mentais verificados nos participantes desta pesquisa. Estimula-se, então, a elaboração de mais estudos que abordem a mesma temática em pacientes de CAPS I a fim de permitir que o apoio em saúde mental ocorra de forma resolutiva e efetiva no acompanhamento e tratamento desses pacientes.

FACTORS ASSOCIATED WITH MENTAL DISORDERS AMONG USERS OF A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER

ABSTRACT

Objective: to estimate the prevalence of factors associated with mental disorders present in users of a psychosocial care center. Method: retrospective documentary study with a quantitative approach. Data were collected from 824 patient records between May and July 2019. A descriptive analysis was performed and the data were presented in the form of absolute and relative frequency, using tabulation, considering $p < 0.05$. Results: there was a greater prevalence of mood disorders in 48.1% of users, stress-related neurotic disorders and somatoform disorders in 18.1%. The sex variable was associated with the diagnosis of mental disorder ($p < 0.001$), and patients under the age of 20 years had a greater prevalence of child and adolescent disorders (35.7%) and mood disorders (32.6%) compared to the other age groups analyzed. Retirees had a higher prevalence of mood disorders (50.7%) and somatoform disorders, where as workers had a higher prevalence (65.7%) of mood disorders. Conclusion: this study will contribute to the planning of actions and permanent education by managers, together with mental health workers, in order to develop different strategies considering differences between sex, age and occupation in relation to the various types of mental disorders verified in the participants of this research.

Keywords: Mental health. Mental Disorders. Mental Health Services.

FACTORES ASOCIADOS A LOS TRASTORNOS MENTALES PRESENTADOS POR USUARIOS DE UN CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL

RESUMEN

Objetivo: estimar la prevalencia de factores asociados a los trastornos mentales presentados por usuarios de un centro de atención psicosocial. **Método:** estudio retrospectivo documental de abordaje cuantitativo. Los datos fueron recolectados en 824 registros médicos de pacientes entre mayo y julio de 2019. Se realizó análisis descriptivo y los datos fueron presentados en forma de frecuencia absoluta y relativa, utilizando tabulación, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** se verificó mayor prevalencia de trastornos de humor en 48,1% de los usuarios, de trastornos neuróticos relacionados al estrés y trastornos somatomorfos en 18,1% de ellos. La variable sexo se asoció al diagnóstico de trastorno mental ($p < 0,001$), aquellos con edad inferior a 20 años presentaron mayor prevalencia de trastorno infantil y de la adolescencia (35,7%) y prevalencia de trastornos de humor (32,6%) si comparados con las demás franjas de edad analizadas. Jubilados presentaron mayor prevalencia de trastornos de humor (50,7%) y trastornos somatomorfos; los pacientes trabajadores presentaron mayor prevalencia (65,7%) de trastornos de humor. **Conclusión:** este estudio contribuirá para la planificación de acciones y de educación permanente por parte de gestores, en conjunto con trabajadores de la salud mental, de forma a elaborar estrategias diferenciadas considerando diferencias entre sexo, edad y ocupación en relación a los varios tipos de trastornos mentales verificados en los participantes de esta investigación.

Palabras clave: Salud Mental. Trastornos Mentales. Servicios de Salud Mental.

REFERÊNCIAS

1. Pita AMF. An assessment of Brazilian psychiatric form: institutions, actors and policies. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(12): 4579-89. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001300002>
2. Silva TA, Junior JDP, Araújo RC. Psychosocial Care Center (CAPS): action taken by a municipality of the state of Minas Gerais State, Brazil. *Rev. Latino-Am. Psicopatol. Fundam*. 2018; 21(2): 346-63. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2018v21n2p346.8>
3. Vasconcelos MS, Barbosa VFB. Knowledge of managers and professionals of the psychosocial care network on mental health matrixing. *Cien. Cuid. Saúde*. 2019; 24(4): 1-8. doi: <https://doi.org/10.4025/ciencucsaude.v18i4.43922>
4. Drummond GP. Saúde Mental no Contexto da Atenção Primária à Saúde: Tecendo a rede de cuidados. Brasília. 2009. Práticas em Psicologia e Políticas Públicas. Plenário responsável pela publicação. Conselho Federal de Psicologia - XIV Plenário Gestão 2008 – 2010. [citado 2019 Set 25]. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2015/09/CREPOP_PraticasInovadoras_ABS.pdf
5. Cavalcante PCS, Oliveira RMP, Caccavo PV, Porto IS. Nursing care centers in psychosocial care. *Cienc Cuid Saude*. 2014; 13(1):111-19. doi: <https://doi.org/10.4025/ciencucsaude.v13i1.19458>
6. Bonadiman CSC, Passos VMA, Mooney M, Naghav M, Melo APS. The Burden of disease attributable to mental and substance use disorders in Brazil: Global Burden of Disease Study, 1990 and 2015. *Rev Bras Epidemiol*. 2017; 20(1): 191-204. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700050016>
7. Assunção AA, Lima EP, Guimarães MDC. Mental disorders and participation in the labor market: a multicenter international study in Brazil. *Cad Saúde Pública*. 2017; 33(3):e00166815. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00166815>
8. Martins DC, Furman GR, Santos AL, Molena-Fernandes CA. Depression in the wives of convicted men: prevalence and associated factors. *Rev. Bras. Enferm*. 2018; 71(1): 582-90. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0263>
9. Organização Mundial da Saúde (OMS). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10a ed. São Paulo: Editora da USP; 2012.
10. Almeida RA, Anjos UU, Vianna RPT, Pequeno GA. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. *Saúde Debate*. 2014; 38(102):526-538. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.20140049>
11. Zago AC, Tomasi E, Demori CC. Adherence to drug treatment of users of psychosocial care centers with mood disorders and schizophrenia. *SMAD, Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog*. 2015; 11(4):224-33. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v11i4p224-23310>
12. Oliveira AL, Baldaçara, LRB, Maia MZB. Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. *Rev. Bras Saúde Ocup*. 2015; 40 (132):156-169. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0303-765700009261411>
13. Lopes CS, Abreu GA, Santos DF, Menezes PR, Carvalho KMB, Cunha CF, et al. ERICA: prevalence of common mental disorders in Brazilian adolescents. *Rev Saúde Pública*. 2016; 50(1):14s. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006690>
14. Moreira RMM, Oliveira EM, Lopes RE, Lopes MVO, Almeida PC, Aragão HL. Transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas. *Enferm. Foco*. [Internet]. 2020 [citado 2020 Jul 22]; 11(1): 99-105. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2675/711>
15. Fernandes MA, Pinto KLC, Teixeira Neto JA, Magalhães JM, Carvalho CMS, Oliveira ALCB. Mental and behavioral disorders due to psychoactive substance use at a psychiatric hospital. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2017; 13(2):64-70. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p64-70>
16. Leão MNF, Boska GA, Silva JCMC, Claro HG, Oliveira MAF, Oliveira MSR. Perfil de mulheres acolhidas em leitos de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Enferm. Foco* [Internet]. 2020 [citado 2020 Jun 17]; 11(1): 63-8. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2528/705>
17. Nesvåg R, Knudsen GP, Bakken IJ, Ystrom E, Surén P, Reneflot A, et al. Substance use disorders in schizophrenia, bipolar disorder, and depressive illness: a registry-based study. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2015; 50(1): 267–76. doi: <https://doi.org/10.1007/s00127-015-1025-2>
18. Teixeira RM, Jucá VJS. Caracterização dos usuários de um centro de atenção psicossocial infantojuvenil do município de Salvador (BA). *Rev. de Psicologia* [Internet]. 2014 [citado em 2019 Set 20]; 5(2): 70-84. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/issue/view/197>
19. Pacheco MVGM, Campos CNA, Barbosa LNF, Alves JS, Fernandes JR. Caracterização e perfil epidemiológico de um serviço de psiquiatria infantil no Recife. *Rev SBPH* [Internet]. 2017 [citado 2019 Set 20]; 20(2):136-151. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v20n2/v20n2a09.pdf>
20. Oliveira VF, Alves JS, Moraes ACS, Silva JC, Silva CSS, Araújo FW, et al. Caracterização de pacientes com transtornos mentais atendidos no centro de atenção psicossocial em São Francisco do Conde – Bahia. *Rev Ciênc. Méd. Biol*. 2014; 13(2):

204-211. doi: <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v13i2.11672>

21. Rodrigues JM et al., Transtorno de humor em crianças e adolescentes. Resumo apresentado em II Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão Centro Universitário de Anápolis – Uni EVANGÉLICA [Internet]. 2015 [citado em 2019 Set 16]. Disponível em:

<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX>

22. Villa EA, Pereira MO, Santos AM, Reinaldo MAS, Neves NAP, Viana SMN. Sociodemographic profile of women in Street situation and vulnerability for the use of psychoactive substances. Rev Enferm reuol. 2017; 11(5): 2122-31. doi: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201717>

23. Carlotto MS, Câmara SG, Batista JV, Schneider GA. Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do

Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores. PSI UNISC. [Internet]. 2019 [citado em 2019 Set 20]; 3(1): 20-32. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/12464/7849>

24. Baggini M. Drogas comprometem cuidados com saúde de usuários. Serviço de Comunicação Social da Universidade de São Paulo: Ribeirão Preto, SP. 2014. [citado 2019 Set 11]. Disponível em: <https://www5.usp.br/47765/drogas-comprometem-cuidados-com-saude-de-usuarios/>

25. Fernandes MA, Santos JDM, Moraes LMV, Lima JSR, Feitosa CDA, Sousa LFC. Mental and behavioral disorders in workers: a study on work leave. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03396. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X20170364033>

Endereço para correspondência: Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro. Rua Angélica Thais Fraga nº 43 Jardim Violetas, Califórnia – Paraná / Brasil. Telefones: Com: 43 3429-1876. Celular: 43 991724895. E-mail: beatrizsantiago1994@hotmail.com

Data de recebimento: 14/10/2019

Data de aprovação: 05/07/2020